

AS CARTAS

G. I. Gurdjieff

Mesar-e-Chariff, 4 de Agosto

Amigos:

Espero que esta carta os encontre na melhor das saúdes e bem orientados no seu caminho em direção à uma participação no Trabalho. Desejamos do fundo do nosso Ser, que cada um de vocês tenha sucesso no Grande Objetivo.

Permitam-me agora explicar-lhes algumas idéias sobre os estágios iniciais de seu trabalho para cumprir com suas obrigações como seres humanos para a compleição do Plano Absoluto para os seres humanos sobre o planeta Terra.

Como vocês já devem Ter percebido, o aparecimento na Terra de uma raça de seres humanos é um evento crucial para a vida do Universo. O ato de ser humano é um estágio necessário e importante na evolução de um planeta... E ainda mais importante para vocês, na evolução pessoal do Ser.

Isto nos permite participar ativamente na auto-evolução, pela fusão dos sub-centros emocional, intelectual e motor de uma única "presença unificada" através do processo de sofrimento intencional; permite-nos nos aperfeiçoarmos através de trabalhos e labutas conscientes a obtermos a cristalização da alma através do processo de coleta e concentração das substâncias de nível superior através da transformação das substâncias que temos acesso atualmente.

Ser "humano" é uma satisfação que não é possível em nenhuma outra forma. Seres humanos tem a propriedade única de serem potencialmente capazes de fazer os esforços conscientes especiais necessários para ajudar na causa do Absoluto.

Por causa desta propriedade única, temos então a chance de nos aperfeiçoarmos automaticamente através do processo de "assumirmos uma obrigação especial". O tempo de vida dos humanos está anormalmente diminuído em comparação ao que deveria ser. Os cientistas da atualidade se perguntam como é que os "selvagens primitivos" eram capazes de viver longas vidas sem os ditos benefícios da medicina moderna.

Até muito recentemente, os seres humanos viviam vidas normais com relação ao organismo como um todo, que era colocado debaixo de tensão e estresse contínuo, desta forma possibilitando um desenvolvimento automático da "essência", por prevenir o reforço dos processos da personalidade, que somente pode funcionar em condições de tensões energéticas de baixíssima tensão do sistema nervoso. O estresse produz níveis energéticos elevados, obrigando a essência a operar o organismo.

Ao mesmo tempo, a vida era mais simples, permitindo, com que o indivíduo se mantivesse internamente com muito maior facilidade, sem a necessidade de dependência de elementos externos que são exigidos atualmente por nossa civilização mecânica.

Agora, tudo isto mudou, e a vida não mais apresenta o "stress" e a simplicidade de então... E se por algum acidente surgem alguns problemas, sempre existe algum tipo de pílula ou alguma droga que faz com que a tensão desapareça... aquele "stress" que nos tempos antigos foi chamado de "fogo alquímico".

Atualmente, estes fatores não são mais encontrados na natureza e, numa escola, somos obrigados a introduzi-los de forma artificial. Mas, nesta civilização dirigida ao conforto, à economia de esforços, existem muitos poucos indivíduos que desejam sinceramente por uma vida de tensões e fricções para si mesmos, quando podem simplesmente deslizar pela vida apenas por "deixar acontecer".

Debaixo das condições normais para um ser humano, o estado contínuo de tensão mantém o indivíduo, pelo menos no sentido orgânico, num estado de consciência dito "acordado". Através de práticas de auto-relaxamento, o estresse é dissipado, assim permitindo que o indivíduo se aprofunde ainda mais no sono.

O tempo de vida e experiências do ser humano pode ser muito longo; subjetivamente, muitos milhares de anos, mesmo que o organismo seja limitado a um período de 60 ou 70 anos de tempo objetivo. De outro lado, o período de vida da "psique" dura apenas o quanto cada "máscara" ou "postura" é assumida pelo organismo... Geralmente, cerca de 15 segundos. Isto não é suficiente para conseguirmos fazer nada, muito menos os processos de coleta das substâncias de ordem superior e o seu aperfeiçoamento e cristalização numa alma real.

A "essência" foi feita para experimentar a vida numa cadeia ininterrupta de consciência, sem levar em conta a situação, estados ou condições orgânicas. Desta forma, fomos feitos para experimentar o movimento de uma formação da psique para outra sem perdermos o fio de condução da consciência.

É verdade que existem muitas práticas que parecem oferecer a salvação, mas na realidade, apenas o homem é que pode se redimir. Uma pessoa está na realidade profundamente enroscada na armadilha da vaidade se acreditar que seus sacrifícios foram já feitos por ela. Os Mestres e Profetas se manifestaram não para salvar os outros, mas para lhes mostrar como conseguir suas próprias redenções.

Podemos viver o tempo suficiente para conseguir a redenção somente se formos capazes de suportar jornada através do "abismo que faz entre o eu exterior, a personalidade, e o eu profundo, a essência".

Podemos aprender a viver sozinhos, estarmos sozinhos, e mesmo em trabalhar sozinhos, mas ninguém consegue suportar o "corredor da loucura" sem algum tipo de ajuda. Este tipo de ajuda é a verdadeira função de uma escola.

Uma escola não toma vantagem das superstições que existem comumente entre os homens, nem faz, uso dos medos e crenças que circundam o conceito de sobrevivência. Não comercia seus serviços por considerações materiais, e seus ensinamentos não podem ser comprados por nenhum preço. Não fica nem escondida ou exposta, nem à disposição do público em geral, nem inatingível para aqueles em sua necessidade, É uma entidade em si mesmas, existindo completamente à parte do mundo exterior.

Como é que tão poucos procuram ajuda de uma escola? Por que é que a maioria escolhem o caminho do sono profundo, da paixão, gratificação prazer e poder, e tão poucos o caminho da transformação. "POR QUE ESTA PROCURA DO HOMEM É UMA FUNÇÃO NECESSÁRIA DO ABSOLUTO?"

Vocês mesmo viram e estudaram as crianças que morreram no Trabalho. Vocês as ouviram com seus próprios olhos que um estado contínuo de consciência ininterrupta é possível e que algumas poucas comunidades mantiveram este método através da história humana apesar de todas as ações destrutivas do homem ordinário.

Recentemente tivemos a oportunidade de introduzir estas idéias nas vidas de muitas pessoas. Quando elas aprenderam o que era fundamentalmente um assunto de readquirir algo perdido pelo homem contemporâneo, então elas se perguntaram por que a resistência é tão forte.

A explicação é que para se levar o homem de volta para um estágio no qual ele é um homem sem nenhum tipo de "aspas", tudo deve estar certo; todas as condições devem ser justas e corretas. Isto é impossível enquanto o homem se acredita funcionar o seu potencial total.

Para se preparar para o trabalho, a psique deve ser desenvolvida até um certo ponto, mas não ficar cristalizada. A essência deverá ainda estar viva. O indivíduo deverá ser capaz de aprender habilidades manuais e outros tipos de habilidades. A personalidade deve ser fluída, não fixa, imóvel, para além das mudanças. Mas, acima de tudo, o indivíduo deverá ser capaz de pedir ajuda a ser capaz de aceitar esta ajuda quando esta vier.

A maior parte destes fatores estão por além do alcance do homem ordinário. Assim, são muitos poucos os capazes de vir à escola como resultado de barreiras internas auto-criadas. Logo será o tempo de acordar o ensinamento no Ocidente. Cada qual terá sua vez. A vida do homem será novamente como deveria ser, e então ele realizará seus próprios objetivos e propósitos para a existência. Assim foi escrito, assim será manifestado.

MEDITAÇÃO: O PRIMEIRO SACRIFÍCIO

O primeiro sacrifício não pode ser feito pelo homem ordinário... outro homem deve fazê-lo por ele. É por isso que este sacrifício recebe um número zero (0). O "Sacrifício da Paz na Mente" é trazido simplesmente pela exposição ao conhecimento, assim permitindo a possibilidade de transformação. No diagrama de certos processos alquímicos, usualmente é mostrada uma caverna na qual o experimentador está entrando. Espera-se que ele siga todo o caminho até a outra saída da caverna. Esta caverna é também chamada "O Labirinto". Nós a chamamos de "Corredor da Loucura". É o período durante a qual a "psique" é comida pela essência - quando as impressões armazenadas nos falsos centros são transferidas para os centros reais da essência. Depois disto, a essência emerge como uma força ativa, ao invés de passiva, controlando o organismo.

Jerusalém, 22 de novembro

Amigos:

Muito de deixou de falar sobre a ciência dos sacrifícios e de sua necessidade para o Trabalho, assim como seu papel como preparação para o Trabalho. Sacrifícios poderão parecer bobagens, desnecessárias, talvez até mesmo masoquismo ao ocidental quando este encontra estas idéias pela primeira vez sem as armadilhas usuais do materialismo místico. Não lhes é pedido para acreditar, mas que fielmente testes aqueles experimentos indicando para a elucidação deste assunto.

Nada pode ser obtido sem sacrifícios. Se não fosse pela possibilidade do sacrifício, não poderíamos atingir a vida consciente. Não permita que estas idéias o amedrontem. Tanto aprender o que se quer dizer com sacrifício, ao invés de confiar em informações anteriores sobre sofrimento e sacrifício feitos em forma ordinária.

Os sacrifícios são armas muito poderosas contra o sono e seu aliado, a auto-estima, mas, no outro lado do bastão, pode-se facilmente adquirir um gosto, mesmo um prazer - pelos sacrifícios pessoais. Na primeira vez, poderá causar um pequeno despertar, na segunda vez, já se tornou tolerável e poderá na terceira vez nos ver totalmente resistente à ele. Depois de certo tempo de realizar o mesmo sacrifício, a pessoa se torna enamorada deste, chegando a preferi-lo sobre o modo que era antes. Portanto devemos estar alertas contra a mecanicidade se desenvolvendo no caminho dos sacrifícios.

O indivíduo deverá estar sempre alerta e continuamente vigilante pelas modificações das suas emoções e atitudes sobre o Trabalho. O indivíduo não pode permitir o surgimento de um amor pelos sacrifícios, assim como uma criança de colo depende de sua mãe por seu leite.

Este é o caminho perigoso, e não devemos imaginar que não existem armadilhas. Através de sacrifícios e esforços especiais, poderemos chegar aos umbrais do corredor da loucura e uma vez nele entrando, não poderemos escapar retornando nos nossos passos. Somente no outro lado, no final deste é que seremos capazes de deixá-lo. Para contrabalançar os perigos, a pessoa tem a chance de trabalhar numa escola. Mesmo com esta ajuda, o perigo continua. Para minimizar este perigo, devemos ser honestos conosco mesmos e sermos capazes de nos observar de forma imparcial, O professor poderá avisá-lo se você estiver começando a armar seus sacrifícios, mesmo se você tiver problemas para aceitar isto para você mesmo.

A obrigação é uma tarefa isenta de gratificação. Muitos poucos indivíduos neste mundo irão apreciar os seus esforços e mesmo depois de anos de lutas você poderá não ser capaz de transmitir aquilo que aprendeu para outros, para seu benefício.

Sua devoção, seus esforços e seus sacrifícios constantes e infatigáveis para o bem comum seguirão desapercibidos no Céu e na Terra. Você não deve realizar estas obrigações com a expectativa de recompensa ou de mérito. O Trabalho é a própria recompensa daqueles com consciência. No Trabalho uma pessoa recebe sua recompensa no momento em que se toma ação e está presente. A Humanidade não se importa com seus esforços e, de fato, não fará nada para ajudá-lo em desempenhá-los, mas, certamente, através da ignorância e medo, tentará destruí-lo e ao seu trabalho. Mesmo esta reação quando e se ocorrer, deve se transformar em alimento para o seu ser. Deve ser compreendida e aceita.

MEDITAÇÃO: O SACRIFÍCIO DO CONFORTO: VIDA DE AUSTERIDADE

Nosso próprio conforto nos previne de procurar onde poderemos trabalhar e servir. O conforto pode ser enganoso - poderá ser material, mental, espiritual. Poderemos desenterrar um mestre e escola um após o outro, comparar sua companhia, vaguear pelo mundo de lugar a lugar a procura do estranho e do miraculoso, tudo por nosso conforto, sem mesmo reconhecer isto tudo como uma busca pelo conforto.

Poderemos nos cercar com os confortos das nossas vidas - amigos, presentes, e o próprio lar - seja rico ou pobre, na luta em manter ambientes familiares dos nossos pais,

protegidos pelos amortecedores da vida diária, cortados, pela complacência e desinteresse, do nosso mundo e o do potencial total do nosso ser.

Para fazermos este sacrifício, temos de viver uma vida austera, disciplinada e limpa. Cercados por nenhum objeto pelos quais podemos nos ligar ou nos divertirmos, estamos continuamente confrontados pela presença permanente do nosso eu mais profundo. Nossa vida é exatamente regulada em períodos de serviço, devoções, trabalho diário para a comunidade da escola, necessidades pessoais e rotina doméstica.

Não há falatório desnecessário ou sussurros, nenhuma brincadeira ou entretenimento. O indivíduo evita excesso de prazer em todas as coisas. Para cada atividade existem limites na quantidade necessária. Encontramos tais limites e permanecemos neles no sono, comida, falar, estudar, trabalho, jogo e outras funções pessoais.

Uma pessoa se veste simplesmente, de forma não-egoísta, mantendo a limpeza pessoal e da casa em zelo. No andar, respirar, comer, acordar e dormir, somos responsáveis pela regulação e manifestação do corpo e da mente.

Monitoramos nossos sentimentos, agitações internas, atitudes e percepções com atenção total durante o trabalho, nunca nos permitindo uma demonstração pública das nossas atividades de vida interna. No serviço diário, o indivíduo é obrigado a realizar certas observâncias rituais contínuas, tanto no dia como na noite, com pequenos períodos de repouso intercalados.

Nós estudamos as escrituras e os materiais de estudo sempre que um breve período o permita. Nós praticamos o celibato completo neste momento para prover uma base para estados superiores de energia para os centros ordinários. Existem exercícios contínuos, tanto grupais como pessoais, dados para indivíduos romperem barreiras ao trabalho.

O trabalho requerido para a manutenção da casa e da comunidade é realizado cuidadosamente e com atenção extrema, de forma rápida ou lenta, como o requerido para enraizar a atenção na tarefa através de uma modificação do tempo e da atividade.

A dieta é simples austera, pouco apetitosa. É uma substância de alta qualidade, mas com poucos elementos de prazer sensorial. O indivíduo deverá se sentir ligeiramente faminto depois de Ter comido, e dependerá, portanto do ar como fonte secundária de elementos e resultados de impressões como terceira fonte.

É lógico que cuidados especiais são tomados para problemas de dieta. Consideração especial é dada aqueles que ainda não podem chegar a este tipo de sacrifício permaneçam em grupos de estudo até que se sintam capazes e desejosos de suportá-los.

Esforços ordinários são inúteis no trabalho, e o indivíduo deverá fazer apenas grandes esforços no sentido de vencer o conforto da inércia. Somente fazendo tais esforços é possível vencer a tendência de permanecer calmo.

Uma pessoa deverá decidir, de uma vez para todas, se submeter à disciplina da escola e do mestre, sem hesitação - ou traição futura - desta submissão. Uma pessoa deverá manter uma luta contínua contra o Hábito Dominante e dar acolhida a qualquer chance oferecida pelo professor ou outros colegas neste esforço. No "Sacrifício do Conforto" uma pessoa deve conscientemente escolher o "Caminho da Luta" e ativamente procurar dos professores, todas as tarefas possíveis, esforços e atritos pessoais que produzam potencial para a luta pessoal.

A pessoa deverá trabalhar com todos os centros do seu ser, aprender sempre a trabalhar com atenção, vontade e esforço. Espera-se que a pessoa seja receptiva pela manutenção

do silêncio - Não todo o tempo, mas quando isto importa. Noutro lado, a pessoa não deverá esperar nada em troca pelos seus esforços. Uma pessoa nunca poderá falar de amor em conexão com o trabalho até que tenha superado o nível da sentimentalidade. A pessoa suporta tudo e a todos em silêncio, sofrendo de forma contrita por sempre ligar a isto a intenção do trabalho. Não há melhor método de iniciação do que este esforço.

Montreal, 29 de Novembro.

Amigos:

Disseram-me que vocês desejam mais explicações sobre sacrifícios, e descobrir o quanto importante tais explicações são para o seu mundo, tentarei satisfazer este seu desejo, é lógico, dentro de certos limites.

Para fazer o primeiro sacrifício, de número zero, o Sacrifício da Paz da Mente, a pessoa não necessita de fazer nada, e realmente nada poder fazer. Neste estágio, a pessoa é incapaz de fazer esforços de qualquer tipo, e assim este sacrifício é feito por alguém que já esteja participante do trabalho, através de influências diretas ou indiretas.

Apenas por ouvir estas idéias, a paz da mente de uma pessoa é sacrificada. Uma pessoa nunca poderá descansar tão facilmente quanto antes de novo. Estudando as idéias, a pessoa faz os esforços iniciais que formam um prelúdio do trabalho real. Simplesmente por se permitir chegar à influência das idéias isto lhe faz dar o primeiro passo na Jornada Auspiciosa.

Para poder fazer os sacrifícios que se sucedem é necessário intencionalmente escolher o caminho da luta, se colocar em certas condições de maneira nenhuma agradáveis para a personalidade. Iniciando o trabalho de grupo, você logo será capaz de observar como as condições para o trabalho são arranjadas, como se formam barreiras no nosso caminho seja para fortalecer alguém ou para eliminar aqueles que não podem completar a jornada devido a fraquezas pessoais.

O arranjo de tais condições e a orquestração das pessoas no interior destas condições está para além da própria ciência. É uma arte dada apenas para aqueles que a necessitam para que possam melhor encarregar-se desta função.

Como podemos nos levar até o ponto de fazer o primeiro sacrifício auto-iniciado, aquele do conforto? Uma pessoa poderá trabalhar num grupo, e desta forma o grupo poderá servir como a vontade do indivíduo até que este tenha uma vontade própria.

Sem organização, nenhum esforço real é possível para o iniciante. Somente muito mais tarde será ele capaz de fazer os esforços numa escala necessária para produzir um efeito genuíno no ser. Neste intervalo, ele poderá aprender a dominar as energias internas que fazem o trabalho possível, e isto pode ser melhor aprendido num grupo.

Uma pessoa inicia num pequeno grupo que por sua vez está conectado com uma comunidade de outros grupos semelhantes. Mesmo que estes grupos não tenham um contato direto entre si, estão conectados através do centro de gravidade da escola e através do professor. Cada grupo trabalha de forma diferente, ao lado de diferentes linhas durante o estágio preparatório, mas mais tarde poderão todos trabalhar da mesma maneira.

Um grupo não é organizado para a satisfação de desejos e preferências pessoais dos seus membros, mas de acordo com os tipos de indivíduos nele atuados pelo professor e pelas

suas necessidades intrínsecas para a preparação "como candidatos ao Trabalho". O professor forma um grupo colocando aqueles indivíduos juntos, que automaticamente produzem tensões contínuas no seu interior e, ao mesmo tempo, desejam sinceramente ajudar-se mutuamente para obter o objetivo comum do grupo.

Somente em tal cadinho poderá o professor criar o fogo alquímico que poderá fundir os centros num ser unificado. Num esforço de grupo o professor seleciona apenas aqueles que podem ser genuinamente úteis para com os demais, para o professor e, finalmente, para o Trabalho. Um grupo não é apenas uma coleção de pessoas com um interesse particular. É um acordo formal para trabalhar juntos. Todos os membros do grupo devem fazer um juramento solene para ajudar uns aos outros na luta contra si próprios. O professor aceita somente aqueles que tem a capacidade de ajudar. Ele deverá recusar os discípulos que não podem trabalhar com ele ou possuem obstáculos intransponíveis interna e externamente a superar.

Para poder trabalhar numa escola, a pessoa deverá ser capaz de decidir com a totalidade do seu ser, se submeter à disciplina da escola. Somente atitudes corretas da pessoa sobre o trabalho, o Trabalho, a escola, o professor e seus colegas de grupo poderão criar as condições internas corretas para o trabalho em si próprio.

Num grupo, nada é nunca dado de forma completa. A pessoa deverá fazer esforços para ajuntar aqueles fragmentos que lhe foram revelados e para seus colegas de uma maneira ou outra. Isto requererá disposição e iniciativa particular, bem como uma grande dose de força de vontade e capacidade de perdão, pois desta maneira, a pessoa é forçada a cooperar de forma sincera mesmo com aqueles pelos quais possui uma antipatia-essencial.

Na luta contra a personalidade, o professor dá ao discípulo uma série de tarefas difíceis, cada qual mais difícil que a anterior. Uma vez que a primeira barreira foi vencida, uma pessoa não poderá retornar à vida ordinária, mesmo se desejar fazer isto, porque agora alguém está ocupando o seu espaço interior. Esta primeira barreira parece impossível de ser vencida até que tenha sido transcendida. Isto é o porque da primeira barreira ser também chamada de última.

Benares, 3 de Dezembro

Amigos:

Somente quando se consegue algo de real dentro de nós mesmos, é que podemos utilizar este algo como um sacrifício. Você se pergunta se é possível começar a fazer os sacrifícios agora. Você deve compreender que é impossível segurar algo com as mãos quando estas estão já cheias de outra coisa qualquer. Isto é o porque da preparação como uma coisa sumamente necessária. Fazer um sacrifício genuíno, é um estágio muito avançado. Você consegue entender isto?

Lembre-se que uma real ferocidade de propósito ocorre no mundo interno e não numa demonstração de comportamento excêntrico ou flagelação dramática. É agora o momento de aprender as profundezas da ferocidade sem a demonstração ou o "show" Exterior de poder e de ruído.

MEDITAÇÃO: Procurar meditar sobre nossas presunções e afirmações de personalidade que sabemos internamente serem falsas. Será que sou capaz de externá-las?

Bukhara, 25 de Novembro:

Amigos:

Mais uma vez lhes escrevo sobre sacrifícios. Parece que existe muito a falar sobre o assunto, e ainda assim parece ser tão simples. Seus sacrifícios devem ter sua manifestação, de acordo com seu próprio estágio de desenvolvimento no Trabalho, não é assim? Devemos novamente nos aproximar da idéia de sacrifícios, não dos sacrifícios que estamos acostumados na vida ordinária, não daqueles que você ultimamente fará para aliviar os sofrimentos de Deus, se vocês tiverem sucesso em se tornarem parte do Trabalho. É lógico, este sacrifício não é possível até que todos os sacrifícios pessoais e de essência tenham sido realidade.

Sacrifícios feitos de maneira errada no momento errado não resultam em mudança real de ser. Os sacrifícios devem ser realizados de acordo com a lei. Devem ser feitos na correta seqüência e da forma correta. Cada sacrifício se apoia nos pilares daqueles sacrifícios que vieram antes deste. Cada um é um portal que não pode ser penetrado até que os portais que a ele levam tenham sido ultrapassados por sua vez. Assim uma pessoa só poderá estar frente a frente com um sacrifício quando tem algo a ser sacrificado.

Esta é a ciência do idiotismo na sua forma original, falando para algo profundo e mais profundo no ser essencial. Esta ciência levará o indivíduo às margens da ruína pessoal e de um terror nunca sonhado, mas para além disto, existe o caminho, depois que todos os testes foram realizados. Neste estado, o indivíduo está ultimamente sozinho, mesmo que ao lado de um guia.

MEDITAÇÃO: O que significa para mim o conceito de Lei, sobre quais fundamentos filosóficos, éticos, morais, sociais e divinos posso encarar tal conceito. Como é a minha posição sincera frente a cada uma destas definições anteriores?

O SACRIFÍCIO DOS DESEJOS - UMA VIDA HUMILDE

Como é possível sacrificar-se os desejos sem Ter primeiramente sacrificado os confortos? Somente após termos feito isto é que o segundo sacrifício se tornará possível.

No sacrifício dos Desejos, temos de nos tornar a "ultima das coisas" fazendo esforços contínuos para realizar tarefas sem ressentimentos, sem agitação interna, e, particularmente, sem o orgulho de ser de serviço. O orgulho de ser de serviço é sem dúvida alguma a armadilha potencial mais insidiosa deste nível, e uma daquelas que se não estivermos alertas contra ela com uma atenção feroz nos destina a continuar a fazer este sacrifício por um longo período de tempo.

Uma pessoa poderá realizar tarefas simples para a comunidade, tais como a manutenção do fogo - uma tarefa importante - que é mantido continuamente durante os períodos de

sacrifício. Outra pessoa poderá limpar e manter limpas partes desagradáveis da casa, como a cozinha, banheiros ou sala de jantar. Estas áreas poderão ocasionalmente ser empregadas de cima abaixo a cada hora ou duas.

Uma pessoa demonstra humildade, e tem a menor importância na casa ou no trabalho. Deve ser, pelo menos externamente, respeitosa para com todos os outros membros da comunidade seja qualquer nível se encontrem.

A pessoa deverá aceitar todas as correções de suas atitudes, comportamentos, ou ações, sejam verdadeiras ou não na opinião pessoal do corrigido, e se é polido ao extremo sem ser abjeto ou obsequioso. Deve-se demonstrar cortesia para com os outros, procurando reconhecer a essência em seu interior. Isto quer dizer, a pessoa sempre se inclina para a frente profundamente sempre que alguém da comunidade de trabalho lhe dirija a palavra. Uma pessoa não fala a não ser que lhe falem antes, e nunca comenta ou se queixa. Neste estágio sumamente importante, se procura ajuda ao invés de oferecê-la.

Aqui, cada um funciona como supridor das necessidades pessoais dos outros, mas nunca para si próprio. A pessoa está mais preocupada que os outros membros da comunidade possam fazer seus trabalhos sem ter de se preocupar com as necessidades do dia-a-dia, e tentar fazer suas vidas mais fáceis por eliminar-lhes os obstáculos ordinários fazendo por eles todos os tipos de coisas que são desagradáveis, demoradas, simples.

Uma pessoa serve as Observâncias Obrigatórias Sagradas pela limpeza e cuidado da área onde estas observações são realizadas, Se estudarmos esta função de perto, poderemos ver que isto literalmente requer com que a pessoa trabalhe com uma atenção profunda.

Na cozinha, se serve como uma ajudante e não como cozinheiro comendo aquilo que restou após a refeição. Mas neste caso a pessoa não pode separar a comida para si própria. Usualmente a dieta da pessoa neste nível consiste de comida fria ou indesejada, ou nada.

MEDITAÇÃO: Reler este trecho novamente, e procurar analisar com sinceridade qual seria a minha real reação se estivesse colocado numa situação objetiva de ter de realizar tais tarefas.

Nova Delhi, 5 de dezembro

Amigos:

Possa esta carta achá-los no seu trabalho sincero e verdadeiro com relação aos seus objetivos. Desejo aqui dar algumas indicações em resposta as suas questões concernentes ao recém-nascido. À medida que se guia um ser de volta ao mundo, deve-se estar cômico da continuidade daquela consciência individual. Ao mesmo tempo, podemos ignorar a continuação da identidade, a menos que seja aquela da essência.

Para que a vida se continue numa cadeia ininterrupta, existem muitas práticas que podem ser úteis. Iremos discutir isto em trabalhos grupais. Ao final do corredor da loucura, a psique foi quebrada e dispersada. Mas se a essência não pode assumir responsabilidade pelo organismo, então a psique reagrupa-se uma vez mais em seu padrão habitual. Assim a pessoa poderá terminar pior do que antes a menos que preparações tenham sido feitas com antecedência para evitar-se este vento.

Muito cuidado deve ser tomado com relação ao recém-nascido. A essência deverá ser mantida acordada e as primeiras impressões devem ser cuidadosamente mantidas para dar todos os tipos de impressões ao recém-nato. Isto deve ser continuado pelo menos durante o primeiro ano seguinte ao renascimento da essência.

Durante todos os estágios entre a entrada e a saída no corredor da loucura, procura-se guiar focalizando-se naquilo que é eterno no ser e naquilo que não é o seu próprio. Ninguém pode ensinar a outrem no corredor - somente se pode guiar. A pessoa deverá se manter calma e centrada durante este serviço, seja ao lado da psiquê moribunda ou na câmara de nascimento da essência renascida. Seu centro calmo será toda a ajuda necessária se a fusão tem de acontecer com sucesso. A pessoa deverá estar pronta a oferecer ajuda a quem esteja pronto a recebê-la, mas não deve infligir a liberdade a aqueles que amam sua escravidão.

O SACRIFÍCIO DOS HÁBITOS - A Vida do Contrário

Por que alguém deveria sacrificar os seus hábitos? Quase a maioria das pessoas entende isto de uma forma ordinária. Mas existe uma face ainda mais importante do que isto. A natureza do Corredor da Loucura é tal que a pessoa é deixada com a identidade e a habilidade de atuar no presente somente com hábitos.

Poder-se-ia dizer que no eu mais profundo, não somos nada mais que hábitos, porque apenas hábitos é que sobrevivem à transição. Não se pode confiar na psique, que prevê a mente, corpo, memória, aparelho realizador de decisões, atitudes ordinárias do tipo bom-mau ou gosto e desgosto, formas de consciência e um sentido de identidade.

Sem tudo isto, fica-se com... o que? Somente hábitos, e agora como poderá uma pessoa permanecer desperta com hábitos que são em si mesmos inconscientes e que sempre em tudo irão escolher a vida inconsciente? Podemos demonstrar isto. É o corpo dos hábitos, chamado de "essência" que forma a psique permitindo - a dominar o organismo, fazer decisões, tomar ações e controlar o organismo no decorrer da vida ordinária. Isto demonstra a natureza preguiçosa da essência se esta é composta de hábitos inconscientemente acumulados e não por hábitos conscientemente criados.

A natureza do Estágio de Trânsito é tal que se pode permanecer desperto através da série de eventos para que possamos conscientemente escolher o caminho. Não é possível "cair acidentalmente" na Senda da Luta, como muitos desejam acreditar.

Nosso hábito de cairmos dormindo e dar a responsabilidade pelo Self à psique - ou maquinaria automática de uma identidade falsa - deve ser vencida antes que venhamos a penetrar no Corredor da Loucura - o Estágio de Trânsito. De outra forma, a psique certamente irá se reagrupar - como consciência ordinária - de novo, e a pessoa estará destinada a viver novamente sua vida da velha maneira. Este ciclo de repetições não pode ser quebrado por esforço ordinário.

À medida que a essência se desenvolve, ela "come" a psique pouco a pouco, assim como a gema de um ovo fecundado depende da albumina da clara. Assim a psique não é completamente destruída, mas sofre um gradual processo de transformação e superação. Seu domínio sobre a essência é quebrado e seu domínio sobre o organismo é terminado.

Enquanto isto ocorre, a pessoa se aproxima da porta - marcada "desconhecido" e certamente, não somente desconhecida, mas de conhecimento impossível - que está à

frente do Corredor da Loucura, através do qual a psique é completamente quebrada e absorvida. Ao final a essência emerge, renascida sem complexidades. O hábito primário pode então ser encarado neste momento e com aquilo que é um poder genuíno e não apenas imaginário. Tal hábito é o hábito de criar uma psique pela qual manipulamos a vida automaticamente.

MEDITAÇÃO: Procurar meditar profundamente sobre a sua estrutura mental particular, suas tendências, limitações, desejos, tirania e potencialidades. Tentar por no papel quais os elementos mais importantes desta psique dentro de uma atitude de sinceridade e honestidade, evitando-se excessos de auto-flagelação ou auto-idolatria.

Luzon, 25 de Dezembro

Amigos:

Espera-se que esta carta os espere sãos em espírito e em boa saúde. Nas cartas que recebi durante as últimas semanas, vejo que existem algumas questões sérias sobre o início do trabalho. Existem três principais linhas de trabalho para o iniciante que podem armazenar uma grande quantidade de material de trabalho para mais tarde, quando o indivíduo se torna capaz de fazer uma mudança no seu mundo interno.

Primeira: a pessoa poderá aprender a aceitar manifestações desagradáveis originárias de outrem e no meio ambiente sem se tornar nem interna nem externamente agitada ou ressentida. Isto provê um material real útil para "atiçar as chamas do fogo purificador" que funde os centros numa entidade unificada.

Segunda: a pessoa poderá realizar suas tarefas diárias com uma atenção extrema e poderosa. Desta forma, ela produz os materiais para um trabalho posterior em auto-observação e faz a base de exercícios internos que podem ser adicionados à tarefa ordinária.

Terceira: a pessoa poderá aprender a superar os limites ordinários do organismo, mente, crenças e atitudes. Assim, se força com que os centros ordinários de gravidade por onde orbita a personalidade, a procurarem novas fontes de energia, possivelmente a tentarem obter energia do Centro de Força, que nas circunstâncias ordinárias não está em ação.

Numa carta que veio até a mim alguns dias atrás, a pergunta feita era: "É possível se produzir pequenas mudanças temporárias na essência sem esforços internos?" Para responder a esta pergunta seriamente, é primeiro necessário considerar-se os fatores subjacentes que tornam isto possível. Como vocês já perceberam, a psique é um processo mecânico e artificial que torna possível as operações do organismo sem qualquer participação da essência.

Assim, a psique é substituta para aquilo que deveria ser o real operador da máquina. Como isto chegou e aconteceu, seria um assunto para muito mais que uma carta mas aqui é suficiente dizer que isto aconteceu mais ou menos para todos os seres humanos sobre o planeta terra.

De outro lado, a essência, embora ordinariamente fora do controle ou responsabilidade das manifestações do ser, é aquela parte do homem que se diz ser genuína. Este "eu" profundo, não é, entretanto, uma identidade real. Tal como existe presentemente, nada mais é do que uma acumulação acidental de tendências e hábitos. Enquanto que a

psique está presa na mente, sistema nervoso e na pele, a essência poderá estar representada no sistema muscular. Desta maneira através de esforços físicos e outras técnicas especiais se pode estimar e observar o funcionamento da essência.

Embora algumas modificações podem ser feitas no comportamento através da mente, percepções e emoções, entretanto, nenhuma modificação interna real pode ser feita através destes canais de acesso ordinários.

Existe uma boa razão para fazer uma mudança na essência... Por exemplo, de ajudar uma pessoa a superar uma barreira intransponível de outra forma para ela. Mesmo que a mudança seja temporária, poderá dar o impulso necessário.

Se compreendermos que a essência não tem nenhuma possibilidade de formular um objetivo e que somente ao concebermos um objetivo externo é que se torna possível formar-se um "centro magnético temporário" que nos permita compreender o uso de um método que pretende apresentar a vocês.

Uma pequena, temporária, modificação na essência pode ser efetuada através do sistema muscular. Esta alteração pode ser feita artificialmente com o uso de posturas radicalmente modificadas combinadas com certas técnicas de manipulação do corpo. Uma vez que isto é induzido por causas exteriores e não através de prática contínua, elas não produzem uma modificação definitiva, mas esta modificação poderá ser suficiente para desencadear um processo de ativação e vivificação da essência. Tais modificações e técnicas só podem ser aplicadas por "um que sabe" e, embora possam implicar em solicitações, situações corporais e a utilização de determinadas atitudes e idéias, não podem ser totalmente explanadas na presente situação: a pessoa tem de confiar inteiramente, cegamente, totalmente e observar os resultados no decorrer do tempo.

Em alguns casos tal modificação é necessária, como por exemplo no caso de viciados em drogas e alcoólatras, que exigem o estabelecimento de uma via de abordagem antes que possam iniciar terapias ou tratamentos mais prolongados. Em outras instâncias, torna-se necessário tal tipo de modificação da essência nos casos de pessoas que não conseguem fazer os esforços necessários ou que não então não produzem os resultados mínimos previstos para cada etapa do trabalho que estão desenvolvendo, seja a custos de dificuldades internas, seja por interferências exteriores. Nestes casos, a modificação temporária da essência, com ativação de algumas de suas qualidades e capacidades torna-se a última das alternativas para a salvação do indivíduo.

Através de um período de tempo prolongado, a pessoa poderá fazer modificações essenciais permanentes através do sistema muscular com o uso de exercícios de ginástica, exercícios rítmicos combinados com exercícios mentais e emocionais desenhados especificamente para aquele indivíduo. Para se poder fazer isto, a pessoa deve saber, exatamente, o que deve ser feito, que modificações a serem feitas.

Se se puder compreender a aplicação deste método e das exatas modificações necessárias para uma vida consciente, juntamente com as leis da criação e manutenção do mundo, desenvolvimento da consciência, obrigação objetiva, então os meios para a obtenção de substâncias a sua transformação em substâncias de ordem superior e sua cristalização em corpos de ordem superior de acordo com a lei de adaptação às leis poderá ser devidamente desempenhada...

Esta é uma perspectiva longínqua e, provavelmente, fora do alcance da maioria das pessoas que, ao lerem estas palavras, se imaginam capazes de chegar aos resultados últimos, pelo simples fato de que julgam serem capazes de desempenhar e produzir os resultados aqui descritos. A realidade, porém, nos prova cabalmente que, é exatamente

este tipo de atitude e comportamento que, inicialmente poderá até mesmo vir a fazer com que a pessoa venha a participar do processo de auto-aperfeiçoamento, a longo prazo, irá fazer com que esta mesma pessoa acabe por se isolar e afastar deste, pela sua real incapacidade e vontade de obter uma modificação essencial.

O SACRIFÍCIO DA VIDA ORDINÁRIA: A Vida dos Impuros

A pessoa sacrifica a vida ordinária apenas para retornar a ela quando sofreu uma modificação importante. Mas, mesmo que haja um retorno, a pessoa sacrifica a vida ordinária para sempre, porque tendo se modificado, transcendeu a tudo que torna o mundo poderosamente atraente para ela. Pode se dizer que então o mundo não mais tem a autoridade de dominar a essência. Perde seu poder de fascínio.

Para sacrificar a vida ordinária, a pessoa deverá se vestir mal - mesmo de forma estúpida - e manter uma aparência relaxada, embora limpa. A pessoa usa roupas puídas, anda de maneira vacilante e cambaleante, parece ser preguiçosa e incompetente, até mesmo perigosamente preguiçosa e incompetente. Mas, enquanto a pessoa parece ser estúpida para os demais, realiza todas as tarefas com uma intenção a atenção poderosa, e se lembra continuamente do seu objetivo de trabalhar em si mesma; ligando a esta idéia todas as suas manifestações, decisões e reações, todas as suas relações. Nesta situação, não poderá mesmo ousar em pensar nos planos divinos e sublimes, o seu "deus" é agora o seu mestre.

Resumidamente, a pessoa se torna "impura" apenas na aparência, mas não nos seus deveres e vida interna para consigo e para com a comunidade. A pessoa está impedida de participar de todas as Observâncias Obrigatórias Sagradas. Não pode ler, estudar ou discutir os textos ou fazer esforços para trabalhar com os demais. Está isolado do trabalho da comunidade e tratado como impuro. Não lhe é permitido realizar as tarefas domésticas ou tarefas para com o local de trabalho da comunidade, ou mesmo fora desta. Torna-se um completo estranho.

Não poderá comer à mesa junto com os demais, andar para dentro ou fora da cozinha, área de refeições ou locais de exercícios sagrados. Não poderá manipular alimentos ou utensílios de cozinha utilizados por outras pessoas, não poderá limpar áreas de alimentação ou andar por locais utilizados para o desempenho do trabalho ou na assimilação do estudo.

Não poderá manear substâncias alimentares utilizadas por outrem ou fazer ofertas de qualquer natureza durante ou entre as suas obrigações próprias. A pessoa deverá ser de fato literalmente alimentada pela boca por outra pessoa que agora está no estágio de serviço, de tal forma que os utensílios não serão tocados pela mão do impuro.

A pessoa somente receberá palavra do professor ou por alguém autorizado para isto durante este estágio. Mesmo aqueles imediatamente abaixo do professor ou mestre estão proibidos de comunicar com aquele que é impuro.

MEDITAÇÃO: Procure meditar sobre como seriam as suas reações e atitudes para com a proposta de seu trabalho de auto-aperfeiçoamento pessoal caso você fosse subitamente e inexoravelmente declarado "impuro" dentro do que foi escrito acima.

A ÉTICA DA ALIMENTAÇÃO

Deve-se oferecer aos hóspedes aquilo que é tirado do próprio prato.

A pessoa deverá dizer, antes de cada bocado de alimento: "Eu não tinha a ninguém com o qual criar o mundo; de mim o mundo foi feito".

A pessoa deverá dizer ao início de cada refeição: "Eu desejo recordar de mim mesma" e, ao mesmo tempo, manter em mente a imagem do Santuário.

A pessoa deverá receber o alimento como se este fosse um medicamento. Aqueles que passaram pelas seis estações iniciais poderão deixar esta regra de lado.

Dissolva a comida junto com a repetição do Grande Mantra e revelando a si própria a natureza de todo alimento.

Ninguém deverá dizer a outrem: "Coma esta comida" a menos que o dirigente, que pode fazer isto, o faça para encorajar algum hóspede tímido à sua mesa.

A cozinha é o centro do trabalho; a mesa, o foco de recepção da Graça de Deus; e o Santuário é a fonte do seu poder.

Quando uma pessoa come na companhia de outros, ela não deve se retirar da mesa antes dos demais.

Quando perguntado sobre qual tipo de comida não seria aconselhável, um mestre respondeu: "qualquer alimento que você não consiga recusar a partir de um desejo".

Uma pessoa não pode recusar ou deixar no prato o alimento que recebe como hóspede. A um hóspede só é permitido encarregar-se da comida através de sua ingestão.

O SACRIFÍCIO DA SAÚDE Uma super vida.

Neste estágio a pessoa aprende a fazer esforços super-poderosos, porque é entendido que os centros ordinários só podem ser queimados através do uso destas super-energias, quando o Centro de Poder está em utilização para alguém do esforço ordinário.

As energias do Centro de Poder também serão necessárias para dirigirem os Centros Superiores, maiores e mais ativos - centros estes resultantes da fusão dos centros ordinários inferiores e comuns aos seres humanos antes que ocorra o trabalho no ser.

Através do super-esforço a pessoa é capaz de despertar os imensos acumuladores do Centro de Poder, e assim permitir com que o orientador possa direcionar esta energia para os centros ordinários do pensamento, sentimento, movimentação e controle orgânico automático. Deste modo eles podem ser fundidos numa única identidade permanente que passa a produzir o alimento para a essência à medida que esta cresce em direção ao Ser Real. E então a essência será capaz de permanecer exposta e em controle do organismo - e, portanto, responsável por si mesma - pela primeira vez.

Os corpos superiores devem passar por três estágios de formação: fusão, aperfeiçoamento e cristalização. Se os sais do novo corpo superior se formarem de maneira incorreta, o corpo superior se fragmenta e - através de grande sofrimento - terá de ser reconstruído a partir do início.

O SACRIFÍCIO DO CORAÇÃO Uma vida de redenção.

É aqui que a pessoa adquire a vontade, habilidade e conhecimento para livrar os centros da escravidão à psique.

O centro intelectual se torna o centro superior, o Centro da Compreensão; o centro emocional se torna, no seu estágio superior, o Centro do Sentimento; o centro motor, se torna o Centro da Co-criação, no qual a pessoa cria uma co-moção com o universo, alinhando seus desejos com a vontade universal. O centro de funções automáticas se torna, no seu estado mais elevado, no Centro do Ser. Com estes centros superiores em operação, a pessoa será capaz de ser, sentir, fazer e sentir a totalidade do seu ser.

Para conseguir isto, aparentemente de fácil aquisição, será necessário inicialmente sacrificar as próprias crenças, emoções, sentimento, sensações, pensamento e compaixão ordinários - todas estas propriedades imaginárias do homem ordinário - no sentido de nos movermos em direção ao campo do próprio Amor.

Enquanto estivermos no interior do campo magnético do Amor Puro, agora nós nos tornaremos no próprio Amor, algo que catalisa e não um elemento. Desta maneira a pessoa não pode experimentar o Amor em si próprio como uma força com existência independente. Aquilo que catalisa, enquanto profundamente afetado por outros elementos, não sofre nenhuma modificação própria durante as interações transformadoras dos outros elementos, que vão da combinação física à fusão química.

A ÉTICA DO SANTUÁRIO

A Reunião no Santuário é uma inspiração da verdade. Aquele que a respirar na verdade, irá descortiná-la na verdade, enquanto que aquele que a ouve com os desejos da sua alma animal irá apenas ouvir o seu próprio condicionamento.

É regra que os candidatos não se comportem de maneira afetada durante a Reunião no Santuário, e que estes não compareçam apenas por motivos de entretenimento.

É dito que fazer-se um único erro numa Reunião é pior do que cometer crimes no mundo do sonho.

É proibido induzir-se um estado artificial de êxtase ou então levantar-se e dançar durante uma Reunião. Mas se um convidado assim o faz, todos os demais devem acompanhá-lo para que ele não venha ficar embaraçado por sua ignorância ou falta de auto-disciplina.

Ficar quieto, porém atento, é melhor. Tornar tudo quieto no interior é uma das admoestações mais importantes do espaço do trabalho.

O SACRIFÍCIO DA CONSCIÊNCIA Uma vida de incoerência.

Para fazer este sacrifício, a pessoa simplesmente se transforma num idiota, se vestindo e se comportando de forma tão estúpida que ela esquece da sua própria avó e faz com que ela deseje esquecê-la também.

A Grande Traição - o momento no qual a criança decidiu que a vida era muito complexa para ser encarada apenas pela essência pura, e permitiu com que as influências

exteriores moldassem uma psique - este momento deve agora ser redescoberto, encarado, compreendido e absorvido.

O SACRIFÍCIO DO MESTRE Uma vida de desespero.

A pessoa vive como o Mestre e recebe homenagens e respeitos como a encarnação do Grande Guia. A pessoa não deverá quebrar nem interna como externamente o papel de Mestre durante este estágio. A pessoa reúne discípulos alegremente e distribui a Graça de acordo com o mérito objetivo de justiça imparcial. A pessoa se torna o Mestre e, assim, sacrifica a ajuda exterior de outra pessoa.

O SACRIFÍCIO DA EXISTÊNCIA A vida ordinária.

Neste estágio, a pessoa retorna às práticas dadas no Sacrifício do Conforto, o primeiro estágio do Trabalho Real. O programa de trabalho toma o tempo inteiro do dia-a-dia da pessoa. A única diferença é que agora a pessoa poderá oferecer serviço fora da comunidade de trabalho. A pessoa poderá assumir o papel de um professor orientador, permitindo que o Método seja canalizado através do seu ser para o benefício de outros.

A ÉTICA DO SONO

O sono é regenerador, a culpa não deverá estar associada com ele.

O sono prolongado não é costume dos sábios.

A pessoa não deverá ir deitar-se enquanto na companhia de outras pessoas que estão sentadas.

O sono tem por função prover energia para o trabalho no Santuário.

O SACRIFÍCIO DA ESPERANÇA Uma vida de insignificância.

Neste estágio a pessoa vê a realidade final do nada e do infinito, e descobre que não existe nenhuma aquisição permanente e eterna obtida de forma ordinária. A pessoa decide fazer uma mudança permanente apenas naquilo que existe para além das leis do infinito e da eternidade.

A pessoa dirige as suas próprias esperanças com relação a si mesma a se transformarem numa compaixão por todos os seres - aqueles que foram deixados para trás durante a luta pessoal pela liberdade. Agora a pessoa retorna à prisão isenta dos seus sofrimentos, talvez, para liderar alguns poucos prisioneiros na escapada. Mesmo assim, a pessoa sabe que nunca haverá algo como "A Grande Fuga" desta prisão e que a maioria estão destinados para sempre a alimentar o vácuo no Ponto da Nova Criação.

O SACRIFÍCIO DA AUTO-PIEIDADE Uma vida de benevolência.

Até que uma pessoa seja realmente capaz de ajudar aos demais, ela não poderá esperar atingir a Real Benevolência. Apenas a compaixão não é suficiente - a pessoa deverá ter também a habilidade, de tal maneira que a compaixão seja transformada em misericórdia.

Neste estágio a pessoa aprende a relação entre os movimentos e os aforismos - a linguagem da Dança - e começa a transmitir e a ler através da coreografia os fragmentos da verdade necessários para as gerações futuras.

A pessoa aprende a codificar e a decodificar através do movimento, da arquitetura, escultura, música e dança, aqueles fragmentos que estariam perdidos de outra forma nas épocas vindouras seja por perda accidental, guerras ou como resultado de superstição e medo. A pessoa aprende a linguagem da relatividade ou "razões", se tornando um Matemático Objetivo.

O SACRIFÍCIO DO SOFRIMENTO E DO DESESPERO Uma vida de despertar.

Agora a pessoa transcende o quarto e quinto corpos envoltório, desenvolvidos através dos sacrifícios da esperança, auto-piedade e pela obrigação sagrada. A pessoa começa intencionalmente a desenvolver poderes mentais, ou *siddhis*, exercidos sobre o universo material. Neste esforço, a pessoa é forçada a passar para além da barreira do sentimentalismo para dentro do campo da justiça imparcial e os incios da consciência.

A pessoa aprende como trocar hábitos inconscientes por hábitos que levam automaticamente e perpetuamente à vida consciente.

É aqui que a vontade, atenção e poderes mentais estão desenvolvidos no seu máximo. Agora a pessoa poderá tentar transmitir aos demais o Método tal como a pessoa entendeu até agora e poderá usar a Força Magnética de Atração para trazer discípulos debaixo da influência da escola. Quando necessário, é permitido utilizar-se dos poderes para salvar uma vida, realizar experimentos com a divisão forçada entre a psique e a essência ou então criar energias para o trabalho.

Sem o desenvolvimento completo deste potencial, a fusão do Sétimo Corpo não será possível.

A ÉTICA DA VIDA

A pessoa não pode considerar a vida como um privilégio, mas sim como um direito a ser adquirido e conquistado.

Somos um produto de um processo evolutivo de milhões e milhões de anos, onde cada etapa foi conquistada a partir da extinção da anterior. Nossa história biológica nos conta a infinidade de indivíduos que pereceram antes de nós meramente por estarem menos aptos a exercer o seu direito à vida. Por que deverá uma pessoa considerar que com ela, apenas, as coisas deverão ser diferentes?

A vida é um bem precíval, algo que, como a água, nos foge por entre os dedos por mais que tentemos segurá-la.

Para uma pessoa, a vida é algo precioso e limitado. O maior pecado que uma pessoa pode fazer contra si mesma é a ilusão de que a vida é eterna e que a minha morte, entre todas as outras, irá acontecer num futuro tão remoto que me é permitido esquecer de que um dia, eu não serei mais.

A Vida é o corredor da loucura, o Trabalho é o Corredor da Loucura. A distinção entre uma e outra categoria reside no seu produto final. A vida é o túnel que conduz à extinção do ser, a ausência absoluta de oportunidades para evoluir. A realidade da vida, tal como a conhecemos normalmente nada mais é do que um sono, um ensaio para a morte. Para conseguirmos tal objetivo, basta sentar-se e esperar... as coisas já estão devidamente arranjadas para chegarmos a este objetivo. O Trabalho é a vida dedicada à luta para se evitar este final obscuro. O Corredor da Loucura, neste caso, não conduz à cama, mas sim à liberdade e aumento dos níveis de oportunidades que dispomos atualmente, mas para isto, devemos assumir a posição correta frente à vida: seremos nós meros espectadores de uma tragi-comédia que ao seu final, ao cerrar das cortinas tem como resultado final um teatro vazio ou seremos nós os guerreiros de uma tenacidade inigualável, que permitirá que o obscuro teatro da vida se transforme num cenário universal, onde de espectadores passemos a atores?

Uma pessoa escolhe, desde cedo se quer ser um espectador ou um guerreiro: o espectador quer apenas se divertir, deixa passar o tempo, está à procura do lazer, cometendo o maior dos pecados: assumindo que haverá um amanhã. A pessoa poderá, ao invés, escolher uma vida de guerreiro e entrar corajosamente e destemidamente no Corredor da Loucura, pronta, alerta e disposta a enfrentar o desconhecido e os terrores que tal decisão acarreta.

Uma pessoa que assumiu a postura de guerreiro deve, como tal, conhecer as propostas básicas do guerreiro. Primeiro ela deve se levantar como um guerreiro, alerta, pronta para enfrentar qualquer que seja o desafio, sem se preocupar com as coisas rotineiras e "normais" que meramente a colocam na posição de espectador. Além disso, deverá ter sempre em mente que um guerreiro estará sempre pronto a se defender como todos os meios que tem à mão, no sentido de sobrepujar as suas dificuldades e adversários. Ao mesmo tempo, deverá compreender o suficiente do Trabalho para que esteja sempre disposto a sacrificar a sua própria vida se isto lhe for solicitado. Um guerreiro sem uma Causa não pode verdadeiramente ser chamado de guerreiro, será no máximo um mercenário.

O campo de expectativas de uma pessoa que é mera espectadora da vida, que está se encaminhando pelo corredor da loucura em direção à extinção, é representado pelo passado de culpas e pelo futuro de ansiedades. O campo de expectativas do guerreiro em plena batalha no Corredor da Loucura é meramente o presente, ele esquece do seu passado e não vê um futuro pela sua frente. Ele tem de se manter vivo no momento atual. É a partir do momento atual que ele forja as oportunidades do futuro e sana os erros do passado, é, para o guerreiro, o único momento em que ele pode agir, definir algo.

Uma pessoa que assume a total responsabilidade sobre si mesma, ao decidir tornar-se um guerreiro tem de compreender que toda a vida é sagrada, porque em si mesma, cada vida, por mais elementar que pareça aos nossos olhos, é um milagre que é contraposto ao caos, à entropia. Cada vida representará sempre um certo número finito de oportunidades evolutivas e a pessoa não tem o direito sequer de negar uma única oportunidade contra esta vida.

Normalmente a pessoa não consegue, em função das próprias exigências do cotidiano, assumir uma postura de guerreiro continuamente. Ela alterna repetidamente estados em que é momentaneamente um espectador e momentaneamente um guerreiro. É função desta pessoa, na sua decisão, verificar para que lado da balança pende cada um de seus estados. No final do dia torna-se necessário fazer-se um inventário do dia para se verificar se o espectador predominou sobre o guerreiro. Se isto aconteceu, cumpre "punir" o nosso ser através de alguma prática ascética dirigida, tal como meditação, oração, privação de sono, etc.. Se houve predomínio do guerreiro, cumpre "premiar" o nosso ser, através de uma meditação, oração ou privação do sono para reforçar a nossa capacidade de vigília. A diferença entre as práticas está na razão de seu uso, uma pune, outra premia.

Uma pessoa procura, ao longo do tempo, ser um guerreiro total, assumido e ativo. Tal processo deverá ser efetuado num certo período de tempo e, aqueles que não o completarem não será possível enfrentar o Corredor da Loucura com sucesso. As falhas e as derrotas ocorrem principalmente pelas omissões e suposições feitas pela pessoa durante o seu processo de formação como guerreiro. Portanto é mais sensato procurar-se analisar pelo aspecto negativo, crítico do que pelo aspecto positivo, de auto-elogio.

O SACRIFÍCIO DA REDENÇÃO Uma vida de imobilidade.

Neste estágio a pessoa se prepara para o trabalho basal ou fundamental para o desenvolvimento da consciência. A pessoa desiste de todos os poderes do Sexto Corpo e assim destrói todas as aquisições prévias. A pessoa não se apóia em nada para fazer as coisas "acontecerem" ou "irem direitas". A pessoa atinge a encruzilhada onde recebe a escolha de, ou se ligar permanentemente ao Corpo de Poder ou então jogar tudo para a aquisição de uma vida permanente consciente.

Durante este estágio a pessoa deverá se manter neste estágio de impotência no qual é colocada pela natureza e pelas circunstâncias acidentais - as Leis da Consciência.

A pessoa não deverá sequer por um momento, utilizar seus poderes anteriores, mesmo que estes ainda estejam à disposição. Se o fizer, deverá começar tudo de novo.

Se a pessoa conseguir sucesso na obtenção do Sétimo Corpo, ela atingiu o limite da aquisição possível neste universo para o ser humano. Além disso, a pessoa deverá se situar numa nova forma de espaço, tempo e ser que ultrapassam em muito estes limites humanos e super humanos.

Depois que este estágio foi ultrapassado, a pessoa poderá novamente escolher de utilizar-se dos poderes para o benefício de outrem. Mas mesmo que um parente próximo esteja morrendo, uma pessoa não poderá utilizá-los durante o período de testes. Isto porque, para aquele que está no meio do processo de desenvolvimento do Sétimo Corpo - O Ser Humano Harmonioso - tudo deverá ser feito de maneira ordinária.

É durante este estágio que tudo parecerá ir errado - que o universo parecerá conspirar contra o trabalho da pessoa. A própria vulnerabilidade da pessoa irá atrair os maliciosos, os violentos e os agressores.

E o processo não melhora ao se aproximar do seu final, fica pior, muito pior. E nisto, a Última Tentação parecerá ser a mais árdua de todas - porque é tão fácil cair num único momento. Mas ao final do corredor, "trinta pássaros" aguardam a sua chegada.